



## ESTADO DA ARTE DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES: OS CAMINHOS E AS ESCOLHAS METODOLÓGICAS PRETERIDAS

SILVA, Camila Acsa Araújo<sup>1</sup>; CAMPOS, Aline <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho refere-se às ações previstas no Plano de Trabalho “Estado da Arte da Educação nas prisões: os caminhos e as escolhas metodológicas preteridas”, vinculado à pesquisa “Prisão como tema de pesquisa em programas de pós-graduação em educação: o que diz o estado da arte?”. Tem como objetivo geral analisar o Estado da Arte de pesquisas sobre prisão no campo da Educação em âmbito nacional, com ênfase no aspecto metodológico da construção dos trabalhos acadêmicos, desenvolvidas por programas de pós-graduação em áreas do Direito. A pesquisa, configura-se como um Estado da Arte sobre educação nas prisões, possuindo portanto caráter bibliográfico. A partir do levantamento de 552 trabalhos acadêmicos - teses e dissertações, analisamos os 41 que foram desenvolvidos em programas de pós-graduação em áreas do Direito, com ênfase nos referenciais metodológicos e métodos de coleta e análise de dados neles utilizados. Observou-se que a pesquisa bibliográfica e documental são predominantes, tendo em vista que se trata de uma recorte de pesquisa no âmbito jurídico, no qual é comum a análise de documentos legais, como leis e jurisprudências, além de obras acadêmicas especializadas. Dentre as fontes de coleta, a entrevista mostrou-se menos recorrente, com apenas 6 execuções, isso se deve às dificuldades de acesso e aos obstáculos existentes no ambiente prisional. Observou-se, também, a predominância de pesquisas qualitativas. É preocupante a frágil metodologia de alguns dos trabalhos, que compromete tanto a agilidade em encontrar dados quanto a própria compreensão da pesquisa e evidencia a importância de seguir uma metodologia rigorosa durante a elaboração de trabalhos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Estado da Arte, Educação, Prisão, Metodologias de pesquisa.

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS). E-mail: [camila.acsa@mail.ufnt.edu.br](mailto:camila.acsa@mail.ufnt.edu.br)

<sup>2</sup> Professora vinculada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS). Orientadora da pesquisa. E-mail: [aline.campos@ufnt.edu.br](mailto:aline.campos@ufnt.edu.br)



## I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Este trabalho refere-se às ações previstas no Plano de Trabalho “Estado da Arte da Educação nas prisões: os caminhos e as escolhas metodológicas preteridas”, vinculado à pesquisa “Prisão como tema de pesquisa em programas de pós-graduação em educação: o que diz o estado da arte?”, sob coordenação da professora Aline Campos. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, do tipo “Estado da Arte”, relacionada à interface entre Prisão e Educação.

A pesquisa do tipo “Estado da Arte” é uma abordagem metodológica que visa mapear e analisar de forma abrangente o conhecimento existente sobre um determinado tema ou campo de estudo em um dado momento (Ferreira, 2021). Essa metodologia busca identificar e sintetizar as principais teorias, abordagens, descobertas e lacunas de pesquisa relevantes para o tema em questão.

Considerando-se que a Educação nas prisões é um campo de conhecimento emergente e em construção, é necessário compreender como ele tem sido desenvolvido e estruturado, em especial em relação aos aspectos metodológicos, a fim de identificar quais são mais e menos incidentes e problematizar as possibilidades e limites da pesquisa no contexto prisional.

## II. BASE TEÓRICA

Existem muitas e variadas formas de se produzir conhecimento, as quais são determinadas a partir da metodologia de pesquisa adotada. Podem se configurar como pesquisas básicas ou aplicadas; quantitativas ou qualitativas; exploratórias, descritivas, explicativa, intervencionista, metodológica; ou de campo, de laboratório, documental, bibliográfica, experimental, telematizada, ex post facto, pesquisa-ação, participante, estudo de caso; (MORESI, 2003) além de poderem se ancorar em diferentes abordagens (Fenomenologia, Etnografia, Narrativa, Biográfica, História de



vida, Interacionismo simbólico, Estudos Culturais, etc.) e valerem-se de diversas estratégias para coleta e análise de dados (CRESWELL, 2014; BOGDAN e BIKLEN, 1994).

O ambiente prisional, dada suas especificidades e rigorosas normas de segurança, impõe variados desafios aos pesquisadores e pesquisadoras que almejam investigar aspectos vinculados à prisão. Salla (2013) afirma que os ambiente prisionais não são fáceis de serem pesquisados, pois são necessárias negociações para que a pesquisa aconteça, além disso, questões como o acesso às pessoas presas e funcionários, definição dos locais de pesquisa e tempo de permanência com os sujeitos da pesquisa, estão suscetíveis ao controle e interferência das autoridades gestoras.

De acordo com Prodanov e Freitas (2012), para a elaboração de uma pesquisa científica, é imprescindível conhecer os procedimentos e percursos a serem realizados, desde o início até sua finalização, além da divulgação dos novos conhecimentos desenvolvidos. Nesse sentido, um dos aspectos importantes de serem compreendidos em relação aos trabalhos que têm sido elaborados sobre a Educação nas Prisões diz respeito às metodologias que estão sendo utilizadas.

### III. OBJETIVOS

O **objetivo geral** consiste em analisar o Estado da Arte de pesquisas sobre prisão no campo da Educação em âmbito nacional, com ênfase no aspecto metodológico da construção dos trabalhos acadêmicos, desenvolvidas por programas de pós-graduação em áreas do Direito. Os **objetivos específicos** são: contribuir no mapeamento das pesquisas sobre educação nas prisões em todos os estados brasileiros; sistematizar os dados gerais referentes às metodologias e métodos utilizados nos trabalhos localizados; ler, organizar e tabular os dados



referentes aos aspectos metodológicos da construção dos trabalhos acadêmicos localizados; elaborar gráficos-síntese com as informações obtidas e sistematizadas; e efetuar análise dos dados, sistematizá-las e publicá-las.

#### IV. METODOLOGIA

Partindo dos princípios e metodologia do “Estado da Arte”, foram realizadas cinco etapas. Inicialmente, na Etapa 01, concentramo-nos no alinhamento da equipe, por meio da participação das reuniões periódicas semanais e estudos a partir de leituras previamente selecionadas e relacionadas à temática da pesquisa. Em seguida, na Etapa 02, passamos ao levantamento e definição do *corpus* da pesquisa, constituído por teses e dissertações relacionadas à educação em contexto de privação e restrição de liberdade, localizadas no Banco de Teses e Dissertações da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para isso, organizamos os dados brutos em planilhas no *Excel* a partir das quais fomos aplicando filtros de seleção com base no objetivo da pesquisa. Na Etapa 03 nos debruçamos na organização dos dados gerais dos trabalhos a partir de suas informações básicas.

Na Etapa 04, passamos a leitura dos resumos dos trabalhos que compõem o *corpus* da pesquisa e que foram desenvolvidos em programas na área do Direito, buscando localizar neles as informações referentes à metodologia utilizada para desenvolvimento da pesquisa no campo da Educação nas prisões. Por fim, na Etapa 5, efetuamos a análise dos dados e compartilhamento dos achados da pesquisa com a comunidade acadêmica, por meio do relatório final e futuras participação em eventos e/ou publicação dos resultados em periódicos.



## V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve início em setembro de 2023 e nas fases iniciais desenvolvemos trabalhos coletivos de fundamentação teórica e definição do *corpus* da pesquisa, que após todos os processos de seleção e filtragem resultou em 552 trabalhos. Esse número indica uma ampla variedade de estudos relacionados à educação na prisão, evidenciando que trata-se de um campo de conhecimento que já possui acúmulo de trabalhos produzidos.

Nas últimas etapas, nas quais nos debruçamos em recortes específicos de análise, coube a mim a sistematização e análise dos 41 trabalhos vinculados à Programas de Pós-Graduação na área do Direito, com ênfase no referenciais metodológicos e métodos de coleta e análise de dados neles utilizados. Foram identificados 14 programas de pós-graduação diferentes, percebe-se que os trabalhos vinculados à oferta educativa na prisão são desenvolvidos em programas diversos na área do direito, mas sobretudo àqueles associados aos direitos fundamentais e humanos, bem como ao sistema e promoção da justiça.

Após a organização dos dados, a primeira categorização que realizamos foi em relação aos temas abordados nos trabalhos, que culminou em 12 categorias, ao analisá-las, pude notar uma maior porcentagem no tema de educação como direito humano (22%) e retorno à sociedade (17%). A predominância desses temas sugere uma tensão entre a conscientização crescente sobre a importância de compreender a educação dentro do sistema prisional como um direito fundamental que necessita ser resguardado e a associação dessa oferta educativa como uma medida de reabilitação/ressocialização.

No que diz respeito ao tipo de pesquisa adotado na maioria dos trabalhos analisados, observou-se que a pesquisa bibliográfica e documental são predominantes. Segundo Bordin (2022), ao se adotar a prisão como campo de



pesquisa, as peculiaridades se apresentam com intensidade, dentre elas o fechamento institucional é a mais explícita e se manifesta nos sentidos burocrático (trâmites para se acessar as prisões como campo de pesquisa) e físico (estrutural e arquitetônico), bem como em relação aos dados (sensíveis ou não) que poderão ser coletados. Por outro lado, um número relativamente pequeno de trabalhos, seis de um total de 41, recorreu à realização de entrevistas. Esta baixa frequência pode ser atribuída às dificuldades de acesso e aos obstáculos existentes no ambiente prisional. Desse modo, os desafios envolvidos em obter permissão e conduzir entrevistas em instituições prisionais podem ter contribuído para a limitação na utilização desse método. Conseqüentemente, a pesquisa que depende de coleta direta de dados através de entrevistas acaba sendo menos comum nesse contexto.

Durante a análise dos trabalhos, foram percebidas diversas dificuldades e desafios. Um dos principais problemas encontrados foi a frágil metodologia de alguns dos trabalhos. A falta de uma organização sistemática compromete tanto a agilidade em encontrar dados quanto a própria compreensão da pesquisa. Além disso, alguns trabalhos falharam em especificar o material de análise utilizado, se eram jurisprudências, obras, entrevistas, etc. Assim, essas deficiências ressaltam a importância de seguir uma metodologia rigorosa durante a elaboração de trabalhos acadêmicos.

## VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo, pude perceber a importância de seguir uma metodologia adequada, pois ela proporciona um caminho claro e estruturado para a coleta, análise e interpretação de dados. Além disso, trata-se de uma experiência que proporcionou uma imersão prática no mundo da pesquisa, permitindo-me adquirir habilidades essenciais, importantes não apenas para o ambiente acadêmico, mas



também para a futura vida profissional, tais como análise crítica, comunicação e colaboração interdisciplinar.

## VII. REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos, Portugal: Porto Editora Lda, 1994.

BORDIN, Marcelo (org.). **Metodologias de pesquisa qualitativa no Sistema de Justiça Criminal**. Pelotas: Adentro e Através, 2022. Acesso em 29 de agosto de 2024.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa & Projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Tradução de Sandra Mallmann da Rosa, 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **Pesquisas intituladas estado da arte**: em foco. Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática, 25 ago. 2021. Disponível em:  
<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/524/241>  
acesso em 14 de março de 2024

MORESI, Eduardo. **Apostila de metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em:  
[http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/Metodologia\\_Pesquisa-Moresi\\_2003.pdf](http://www.inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/Metodologia_Pesquisa-Moresi_2003.pdf) Acesso em 14 de março de 2024

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Acesso em 29 de agosto de 2024.

SALLA, Fernando. **A pesquisa na prisão**: labirintos. In: LOURENÇO, Luiz Claudio; GOMES, Geder Luiz Rocha. **Prisões e punição**: no Brasil contemporâneo. Salvador: EDUFBA, 2013. p. 12 – 27.

## VIII. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins – FAPT – Brasil